

A PEDAGOGIA SOCIAL E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Eixo: Práticas para Contextos Não Escolares

DAVID, Mônica Cristiane ¹
LARA, Joice Domingues Armstrong de ²
ROCHA, Cristiane Simoni Back ³
SANTOS, Dinaleia Simões dos ⁴
SCHATZMANN, Fabiane da Rocha ⁵
SILVA, Fabrine Bianca da ⁶
SOUZA, Robson Lima de ⁷

O mundo está em constante transformação, bem como a evolução das ideias, sociedade e as práticas envolvendo os serviços às pessoas com dificuldades e, em particular, as famílias que necessitam de atendimento individualizado. Inúmeras questões são debatidas com educadores, especialistas e a todos os interessados sobre este assunto.

Percebe-se que, muitos são os desafios que devem ser enfrentados pelos pedagogos. Dentre eles e o mais primordial é a quebra de paradigmas em relação às diferenças sociais

A Pedagogia Social é a Teoria Geral da Educação Social, portanto, é a área de conhecimento das Ciências da Educação que constitui também a base teórica para as práticas de Educação Popular, Educação Social comunitária e práticas de Educação não escolares.

Assim como a Pedagogia Escolar, para fundamentar suas práticas utiliza de uma Teoria Geral da Educação Escolar, a Pedagogia Social se serve da Teoria Geral da Educação Social. Ambas são necessárias para viabilizar a concepção de uma Educação integral, integrada e integradora. O campo de trabalho da Pedagogia Social é a Educação Social, que se faz ao longo de toda a vida, em todos os espaços e em todas as relações.

¹ Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós -Graduação das Faculdades OPET, FAEL, Supervisora de Estágio na Faculdade Opet e Orientadora de TCC.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet

⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet

⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet

A pedagogia social de rua por possuir especificidades, ainda é muito incompreendida, pois assume uma postura aberta, diferenciada de educação, o processo educativo acontece em espaços não formais dirigidos a grupos especiais, que em sua grande parte não são considerados como cidadãos possuidores de direitos pela sociedade que os cerca. (PAIVA, 2005. p. 3)

Neste sentido, o Pedagogo precisa desenvolver habilidade e competência, estar atento para ser capaz de explorar as oportunidades repletas de possibilidades, que as práticas de educação não formal oferecem para a construção da identidade, da recuperação da autoestima, da preparação profissional e da conscientização política e social, tornando os excluídos sujeitos de direitos e atores do seu próprio destino.

Portanto, as atividades subsequentes apresentam propostas que instigam e favorecem o desenvolvimento global do aluno em ambientes não escolares, proporcionando seu convívio com a comunidade.

1 JUSTIFICATIVA

O trabalho de Educação Social diz respeito a uma concepção de cidadania que pressupõe a responsabilidade pessoal e social de cada cidadão no processo de educação das gerações mais novas.

É uma proposta de educação não formal para crianças e adolescentes no intuito de promover mudanças qualitativas no processo de construção da própria identidade, novos valores, atitudes, percepções e formas de socialização que viabilizem transformações significativas acerca da própria vida e do mundo que os cercam, estimulando o desejo de ajudar ao próximo.

Trata-se de uma construção pessoal que se dá através de experiências individuais e coletivas, promovidas por uma equipe de educadores, e que envolvem as crianças e adolescentes, suas famílias e a comunidade com que se relacionam.

É um processo longo, com altos e baixos, idas e vindas, encontros e desencontros, na tentativa de viabilizar e garantir o exercício de direitos com cada um dos educandos.

Considerando que educar é transformar e que transformar, também, pode ser educar, a relevância do trabalho de educação está no fato de que a transformação da realidade, das famílias carentes, que vivem em situação de miséria, nas ruas, é responsabilidade de todos – dos educadores, da família, da comunidade, do poder público e da sociedade em geral.

O convívio familiar é fundamental para qualquer ser humano, pois a família é o elemento básico da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem estar

de todos os seus membros, como declara a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (1989) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90).

Neste sentido, trabalhar na construção de valores e princípios voltados a concepção de cidadania implica em desenvolver a responsabilidade pessoal e social de cada cidadão, que está cada vez mais deficitária.

Portanto, o presente projeto justifica-se por apresentar elementos que vem ao encontro dos valores importantes para todos os cidadãos.

2 OBJETIVO GERAL

Compreender o processo de construção da concepção de cidadania que pressupõe a responsabilidade pessoal e social de cada cidadão no desenvolvimento de educação das gerações mais comprometidas e preocupadas com o próximo.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber que a sociedade apresenta diversidades socioculturais que impactam no processo de integração do ser humano;
- Reconhecer as contribuições da autoestima elevada para a valorização do ser humano;
- Compreender os deveres e direitos do cidadão.
- Promover momentos de união e confraternização da escola e comunidade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A atividade, “Gincana Solidária” acontecerá em ambiente externo, proporcionando maior entrosamento entre os participantes e envolvidos com a atividade.

Antes da atividade *in loco*, realizou-se uma reunião com o Pedagogo, os integrantes do projeto e os membros responsáveis da igreja, para trocarem informações pertinentes à realização da Gincana Solidária.

Os jovens e adolescentes separados em grupos terão duas semanas para arrecadar mantimentos, produtos de limpeza, higiene, roupas e calçados.

No dia da Gincana Solidária os integrantes do projeto se apresentarão no salão da igreja e explanarão cinco nomes dos componentes da mesa avaliadora, bem como, as normas da gincana, que serão as seguintes:

1. Cada prova tem um tempo para sua realização. Quem não realizar no tempo solicitado perde ponto ou é desclassificado;

2. Têm provas que são avaliadas conforme a rapidez de cada equipe e qualidade da atividade;
3. Nenhum componente da banca pode ser membro familiar dos participantes da gincana.

Na sequência seguem as atividades que serão desenvolvidas na gincana:

1ª TAREFA: NOME DA EQUIPE

Descrição: Para iniciar a gincana o grupo elaborará um cartaz com o nome da equipe, relacionando o tema com a Igreja Evangélica Assembleia de Deus.
(Pode ser adaptada a outra instituição escolhida)

* Pontuação: 100 pontos

2ª TAREFA: ESCOLHA DA COR DA EQUIPE

Descrição: Os membros da equipe se caracterizarão com a cor escolhida pela equipe, explicando o motivo da cor sugerida e o que representa para a Igreja.

* Pontuação: 100 pontos

3ª TAREFA: GRITO DE GUERRA

Descrição: Cada equipe realizará uma apresentação musical de forma criativa do seu grito de guerra relacionando o nome da equipe, a cor e o tema solidariedade.

*Pontuação: 80 pontos.

4ª TAREFA: SOLIDARIEDADE

Descrição: Cada equipe entregará as doações de alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza e roupas e calçados que arrecadaram, para a contagem de pontos, conforme tabela estabelecida:

Alimentos não perecíveis	Produtos de higiene pessoal	Produtos de limpeza	Roupas e calçados
Arroz	Sabonete	Sabão em barra	Blusa
Feijão	Shampoo	Sabão em pó	Calça
Azeite	Escova de dente	Detergente	Sapato
Lata de leite	Escova de cabelo	Amaciante	Saia
Fubá....	Desodorante	Água sanitária	Sandália

Depois da contagem, de todos os itens, será explicitado o nome da equipe ganhadora, parabenizando-a e entregando para cada integrante uma medalha com a escrita de “Gincana Solidária”.

5 RECURSOS UTILIZADOS

Cartolina, canetinhas, folhas de jornal, revistas e materiais recicláveis.

6 AVALIAÇÃO

De acordo com a participação das pessoas envolvidas e arrecadação pré determinada.

7 REFERÊNCIAS

A Convenção sobre os Direitos da Criança. Adaptada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990. Disponível https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

PAIVA, Jacyara Silva de. **(Sobre) vivências: um estudo fenomenológico-existencial acerca dos modos de ser sendo crianças e adolescentes em situação de rua.** 2005, 279 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.